

M A R I A N O G A G O É R E A L I S T A N E S T A M A T É R I A

Observatório astronómico Sem viabilidade na Madeira

A aposta na instalação de um observatório astronómico na Madeira parece, presentemente, inviável. Porque, segundo o ministro da Ciência e Tecnologia, as respostas da comunidade astronómica internacional obtidas até agora são negativas,

quanto ao interesse em utilizar o observatório madeirense. A hipótese deste posicionamento mudou nos próximos anos é improvável. Portanto, o observatório não deverá avançar, depeende-se das posições assumidas ontem por Mariano Gago, ao falar aos jornalistas sobre esta matéria, no Madeira Tecnopólo.

Apesar do interesse do Governo Regional no assunto, interesse esse secundado pelas opiniões de cientistas como o prof. Theodor Schmidt-Kaler, director do Instituto de Astronomia da Universidade de Bochum, no Ruhr (Alemanha), de Carvalho Rodrigues, inventor do satélite português "PO-SAT", ou do conhecido astrónomo português Maximo Ferreira, parece que o observatório ficara, mesmo, pelo caminho.

Canárias avançam primeiro, em tempos

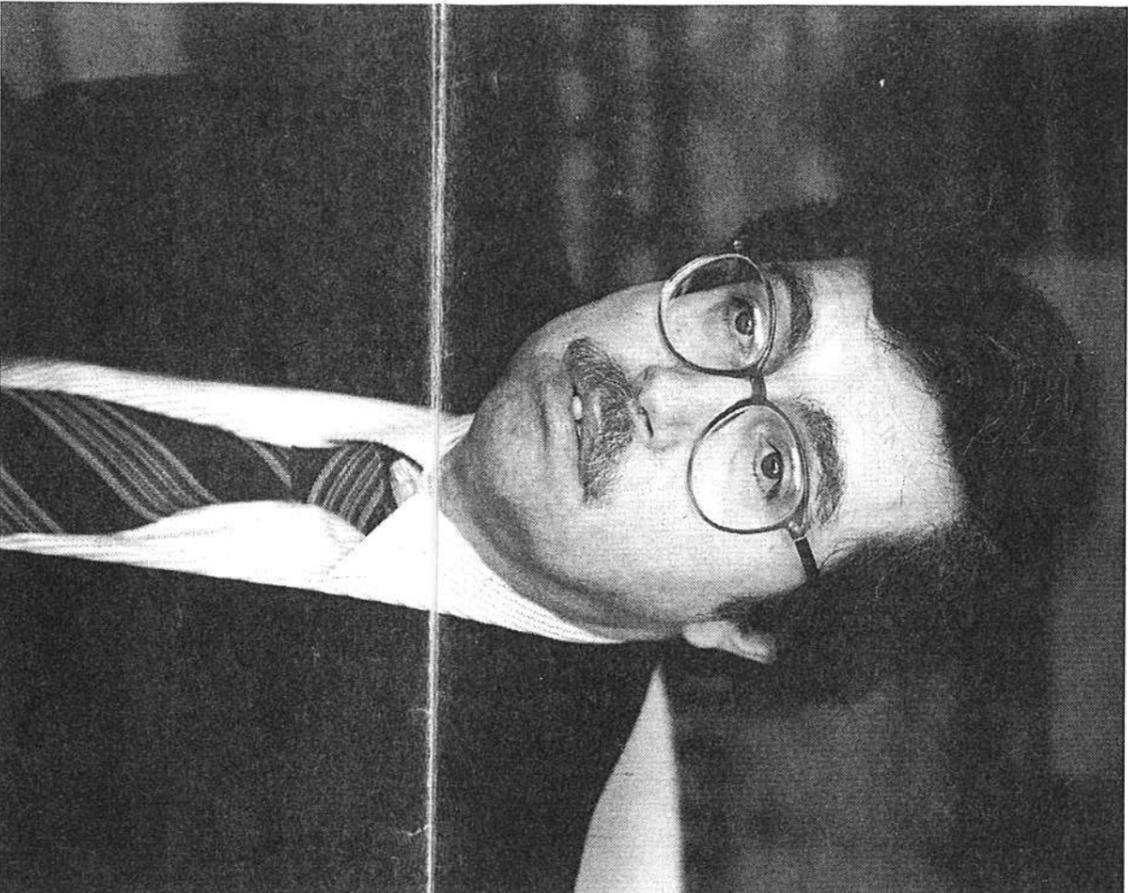
A hipótese da instalação de um observatório astronómico na Madeira colocou-se pela primeira vez há já muitos anos, quando uma universidade britânica chegou a instalar um observatório experimental na zona conhecida por Encumeada Alta, nas proximidades do Pico Ruivo, com o objectivo de avaliar da qualidade das condições de observação naquele local.

Mariano Gago lembrou, a propósito, que tal se verificou numa altura em que a comunidade astronómica internacional procurava um bom local de observação no Hemisfério Norte. Todavia, nessa altura, a Madeira foi preferida em favor das Ilhas Canárias, onde se instalou o observatório pretendido.

"Nessa altura foram feitos estudos comparativos das Canárias e da Madeira. Lembrando hoje, à distância de anos, esses trabalhos, recordo-me que as condições de observação eram razoavelmente equivalentes. A decisão foi tomada, em última análise, porque houve iniciativa do Governo espanhol e da região das Ca-

• Após afirmações quase categóricas dos governantes regionais acerca da viabilidade da instalação, na Madeira, de um observatório astronómico, o ministro da Ciência e da Tecnologia, Mariano Gago, desfez ontem as expectativas. Porque não há interesse da comunidade internacional na utilização do dito observatório, que fica pois em "stand-by".

LUIZ ROCHA



Mariano Gago não vê viabilidade para o observatório madeirense, na actualidade.

nárias, que entenderam que poderiam avançar com o observatório, face à solicitação de que foram alvo por parte da comunidade internacional" — explicou o ministro.

Quando o assunto foi retomado recentemente, "foi-o no sentido de reactualizar esta ideia, e de ver se havia, agora, oportunidade de construção de um observatório astronómico na Madeira".

Não há necessidade

Acontece, simplesmente, que a construção de um observatório astronómico tem de ser feita em função das necessidades. E essas necessidades são as da comunidade astronómica internacional, porque, sem o interesse e a colaboração da mesma, o projecto não é, nem cien-

tificamente nem financeiramente, viável.

"Eu herdei esse dossier e procurei abordá-lo seriamente desde o princípio. No meu entender, isso significa o seguinte: se as condições de observação astronómica são boas na Madeira, continua a ser o caso no futuro. O problema não está na decisão de construir um observatório, está no momento de construí-lo. Esse é o único ponto que está em discussão" — sublinhou.

O ministro referiu que a Madeira foi "promovida" junto da comunidade internacional como um local em que seria viável um observatório. O que implicou na monitorização do local, para obter a confirmação científica de que a nossa ilha poderia propiciar observações de qualidade. Essa mesma

e do hemisfério Sul, com grandes programas, comunidades e orçamentos na área da astronomia, fazendo uma pergunta muito simples: se construímos, amanhã, este observatório, sob nossa responsabilidade, está a sua instituição ou Governo disponível ou não para, de imediato, assegurar que algumas das suas equipas venham cá proceder a observações? Curiosamente, essa inquirição nunca tinha sido feita, e devo dizer que é o primeiro passo que deve ser dado" — apontou Mariano Gago, o qual acrescentou que já se obtiveram algumas respostas de vários dos principais países actuaentes na área da astronomia. E acontece que esses países não estão interessados.

"O local pode-lhes parecer interessante, mas esses países ou instituições não estão interessados, porque têm os orçamentos em contensão" — explicou o ministro. A razão prende-se com o enorme investimento que foi feito, no decorrer da última década, para o European Southern Observatory (ESO), instalado no Chile por um consórcio europeu. E é lá que esses países europeus rentabilizam esse investimento através da investigação. Não há nem recursos nem pessoas para pensar por outros observatórios. Antes pelo contrário: nos territórios de vários países, há telescópios semelhantes àquele que estaria previsto para a Madeira, e que não têm pessoas que assegurem o seu funcionamento. Dai que seria absurdo que esses astrónomos viessem para a Madeira trabalhar..."

"De qualquer forma", acrescentou Mariano Gago, "todos eles fazem uma apreciação positiva da iniciativa. Congratulam-se com o facto de queremos rentabilizar este sítio. Significa isto que temos de encontrar, no seio da comunidade internacional, entre governos, organizações científicas e cientistas, o melhor momento em que a instalação de um observatório se justifique para satisfazer uma necessidade".

Contactos sem resultado

Tentando apurar se havia uma procura expressa de observatórios astronómicos como o que a Madeira tinha para oferecer, o Ministério da Ciência e Tecnologia "escreveu, oficialmente, a cerca de dezasseite entidades em muitos países, entre os quais os EUA e países europeus

das entidades e dos governos a quem as solicitações. Tornarei este dossier público quando o tiver, farei um livro branco sobre esta matéria. Admito que a comunidade científica portuguesa possa querer ter — e encoraja-a a ter — uma atitude activa de convencimento, de discussão, de promoção das condições que existem no território nacional. Esse trabalho tem de ser feito e será apoiado pelo Governo. Estou disponível para a criação de um observatório astronómico no momento em que haja condições de utilização. Porque ninguém cria um grande equipamento científico sem que haja ciência para se fazer lá".

Todavia, este governante manifestou-se sempre disponível para criar o observatório na Madeira. E garante que "nunca haverá problemas financeiros nessa matéria". O que é preciso é haver interesse internacional, porque "é destrutivo para uma região, e é destrutivo para a ciência portuguesa, criar instituições científicas que, por terem sido instaladas fora de época, tenham uma fase de arranque difícil, penssa e inútil. Acho que é péssimo para os governos, e péssimo para os cientistas".

Dados finais até Março

No máximo até ao final de Março, Mariano Gago deverá tornar públicas todas as respostas da comunidade internacional acerca do observatório madeirense. Auscultará também a comunidade científica nacional e as entidades da Região, acerca das acções que se queriam então tomar. Entretanto, a qualificação científica da Madeira como local apropriado para observações deve prosseguir até ao fim, para se obtenham dados totalmente conclusivos.

De qualquer forma, não é de prever que a situação mude nos próximos dez anos, em termos de interesse da comunidade astronómica internacional no hipotético observatório madeirense. Mariano Gago escusou-se a tecer conclusões. Diz apoiar a tentativa de vencer, no exterior, que um observatório na Madeira pode ser importante. Mas não calcula as possibilidades de haver uma mudança no posicionamento da comunidade astronómica internacional. Promete, todavia, promover reuniões nacionais e internacionais para apreciação do problema. E acrescenta que gostaria de saber, até ao Verão, se há possibilidades de haver interesse no observatório madeirense dentro dos próximos anos.